Divulgação da atualização do Inventário do Patrimônio Cultural de Varginha - 2026

O **Patrimônio Cultural** é o conjunto de todos os bens, das manifestações culturais, das celebrações e das tradições tanto materiais quanto imateriais, que são reconhecidos por determinada comunidade por sua relevância histórica, cultural e identitária e, assim, adquire valor simbólico e merece ser preservado.

No ano de 2026 foram atualizadas as fichas dos bens abaixo relacionados que constam no rol de bens inventariados em **Varginha**.

Bens atualizados:



Patrimônio Industrial – REAPRESENTAÇÃO. O acervo de patrimônio industrial é composto por binóculo, castiçal, balança e medidor, placa da companhia telefônica de Minas Gerais e tesoura. Tais bens foram protegidos por representarem um conjunto de bens materiais, que são resultado da atividade industrial de uma determinada região ou período histórico e que possuem valor histórico, cultural e social. A preservação desses bens contribui na formação da identidade local e na preservação de memórias e tradições, conectando a cidade ao seu passado, à sua cultura e à sua identidade coletiva.

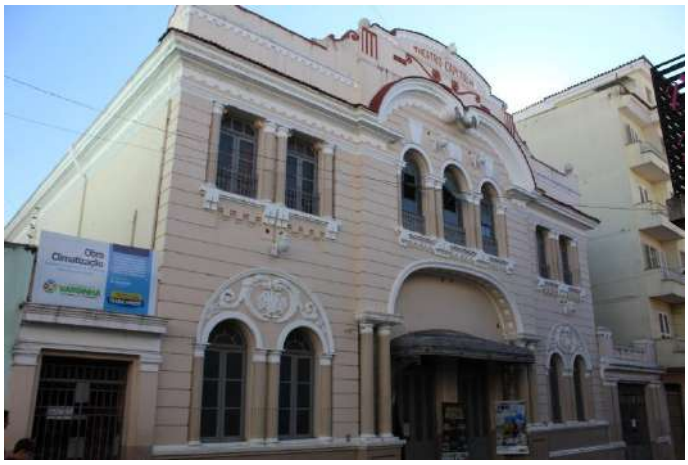


Acervo Bar do Milem – REAPRESENTAÇÃO. O acervo do Bar do Milem é composto por um prato de doces, tacho de cobre, termômetro de mercúrio, saca-rolhas e pegador de doces, todos datados do século XX. Tais bens foram protegidos por terem sido utilizados no tradicional Bar do Milem, um espaço que marcou as gerações varginhenses, transcendendo sua função comercial e se tornando uma referência cultural significativa para a

comunidade. Tal espaço comercial, que funcionou até 1980, fez parte da história da cidade e seu famoso picolé marcaram a vida da população. Por sua importância histórica, memorialista e afetiva que os bens foram inventariados.



Casa da Cidade (Câmara Municipal). O prédio da Câmara Municipal de Varginha foi inventariado e posteriormente tombado por sua relevante importância histórica, arquitetônica e urbana para o município de Varginha, constituindo-se como o segundo prédio construído na cidade, no final do século XIX, e como significativo exemplar da arquitetura eclética, período associado ao desenvolvimento econômico proporcionado pela produção cafeeira na região. Sua trajetória está diretamente relacionada à formação política, econômica e social do município, tendo sido construído por Major Matheus Tavares da Silva, importante cafeicultor local e primeiro presidente da Câmara Municipal, e posteriormente utilizado para atividades comerciais e como sede da Cooperativa dos Cafeicultores de Varginha. Além de sua expressividade arquitetônica, marcada pelo porte da edificação, pelo grande número de vãos e pelo emprego de técnicas construtivas tradicionais, o imóvel apresenta importante valor simbólico por sua relação com diferentes momentos da história local e por ter integrado a dinâmica econômica e institucional do município ao longo do século XX. Sua recuperação pelo poder público municipal e a posterior instalação da Câmara de Vereadores reforçam sua relevância como referência da memória coletiva e da história de Varginha, justificando sua identificação, documentação e proteção por meio do inventário do patrimônio cultural.



Theatro Municipal Capitólio. Idealizado pelo industrial José Navarra, o Theatro Municipal Capitólio foi projetado pelo engenheiro Frisoti Agostini e construído pelos irmãos Antônio e Celestino Pires, tendo sido inaugurado em 1927. Os elementos decorativos da fachada e do interior, característicos do período eclético, são

atribuídos ao italiano Alexandre Valatti. Durante um bom tempo, o local servia como sala de espetáculos e como cinema. Na década de 1970, funcionou apenas como cinema e iniciou um grande período de decadência, que culminou com o encerramento de suas atividades. Em 1983, foi adquirido pela Prefeitura Municipal, tendo se submetido a amplas obras de reforma e recuperação, com a construção de novos camarins, sanitários e foyer, substituição de tubulação elétrica e hidráulica, reparos e pintura em geral, com sua reabertura em 1985.



Praça Dom Pedro II. A Praça Dom Pedro II apresenta relevante valor histórico, cultural, paisagístico e urbanístico para o município de Varginha, constituindo-se como importante espaço de convivência e encontro entre diferentes gerações e como um dos primeiros locais destinados ao lazer na cidade. Sua trajetória está diretamente relacionada à formação e às transformações do núcleo urbano, destacando-se o uso do espaço em celebrações religiosas, como um dos passos da Via Sacra, e sua significativa remodelação em 1915, quando recebeu jardim, coreto, lago e elementos de delimitação. A praça também se consolidou como espaço de manifestações culturais, especialmente pela presença de seresteiros no coreto até a década de 1980, fortalecendo sua relação com a memória e as práticas culturais da comunidade. Embora tenha passado por intervenções ao longo do tempo, conserva características paisagísticas e ambientais relevantes, como árvores de grande porte, áreas de sombra, vegetação e elementos de mobiliário urbano, além de manter relação harmônica com o conjunto edificado de seu entorno. Nesse sentido, o inventário justifica-se pela necessidade de reconhecer, documentar e valorizar os atributos históricos, paisagísticos, urbanísticos e afetivos associados à Praça Dom Pedro II, contribuindo para sua preservação enquanto espaço de referência na memória e na identidade cultural de Varginha.



Palacete Villa Dona Vica (antigo Fórum). O Palacete Villa Dona Vica foi protegido por sua relevância histórica, arquitetônica e cultural para o município de Varginha, considerando sua construção em 1913 e sua trajetória vinculada a diferentes funções de importância para a administração pública e

para a comunidade, tendo sido residência, sede da Prefeitura e Fórum. Destaca-se, ainda, por suas características arquitetônicas de inspiração neoclássica, evidenciadas pelas janelas em arco pleno, colunatas, adornos e varanda composta por arcos sustentados por colunas, elementos que conferem ao edifício caráter singular no contexto das construções do período. Apesar das alterações realizadas ao longo do tempo, incluindo modificações nos vãos, nas divisórias internas e a perda da cúpula, o imóvel preserva parte significativa de sua volumetria e de sua expressão arquitetônica, mantendo-se como importante referência da história urbana, da arquitetura e da memória coletiva de Varginha.



Anjo Adorador. O Anjo Adorador foi inventariado pela necessidade de identificar, documentar e preservar um bem móvel de relevante valor histórico e cultural para o município de Varginha, especialmente em razão de sua vinculação à antiga Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. A peça integrou o altar-mor do templo durante seu terceiro período, entre 1908 e 1974, e permaneceu no local por muitos anos, constituindo um testemunho material da história da edificação e da religiosidade católica no município. Após a demolição da antiga Igreja Matriz, em 1974, a preservação da imagem e sua posterior incorporação ao acervo do Museu Municipal possibilitaram a salvaguarda de um dos elementos remanescentes da antiga ornamentação religiosa. Dessa forma, o inventário busca registrar suas características, trajetória, procedência e estado de conservação, contribuindo para o reconhecimento e a proteção da memória e do patrimônio cultural de Varginha.



Casarão Mariana Figueiredo Frota. O Casarão Mariana Figueiredo Frota foi protegido por seu valor histórico, cultural e arquitetônico para o município de Varginha, por constituir um dos primeiros imóveis do antigo Largo da Matriz e um importante exemplar remanescente da arquitetura eclética com elementos neoclássicos na região central da cidade. Construído na segunda metade do século XIX e posteriormente vinculado à tradicional família Figueiredo Frota, o imóvel testemunha diferentes períodos da história social e urbana de Varginha e, desde 2013, abriga

importantes equipamentos culturais, como o Museu Municipal, a Biblioteca Pública, a Pinacoteca e espaços destinados a atividades culturais. Nesse sentido, o inventário busca registrar, documentar e valorizar suas características históricas, culturais, estéticas e arquitetônicas, contribuindo para a preservação de sua memória e para o reconhecimento de sua importância como patrimônio cultural do município.



Residência/Comércio localizado na Rua Delfim Moreira, nº 374/384. O Edifício Salum David foi inventariado por sua relevância histórica, arquitetônica e urbana para o município de Varginha, especialmente por representar um importante exemplar do processo de verticalização e modernização da arquitetura local ocorrido nas primeiras décadas do século XX. Construído para Salum Assad David, imigrante libanês que se estabeleceu definitivamente em Varginha em 1932 e teve importante atuação no comércio local por meio da Casa Glória, o imóvel foi construído em 1933, na esquina das ruas Delfim Moreira e São Paulo, destacando-se por sua implantação diferenciada, volumetria e composição arquitetônica associada ao estilo Art Déco. A edificação constitui ainda importante referência da história comercial e residencial da região central, mantendo elementos arquitetônicos significativos, como as pilastras, sacadas com balaústres, esquadrias e ornamentação geométrica. Dessa forma, o inventário tem como objetivo reconhecer, documentar e contribuir para a preservação dos valores históricos, arquitetônicos e paisagísticos do imóvel, registrando suas características, transformações e estado de conservação como forma de subsidiar futuras ações de proteção e conservação do patrimônio cultural de Varginha.



Edificação à Avenida Rio Branco, nº 74 (Casarão dos Presentes). A Edificação à Avenida Rio Branco, nº 74, mais conhecida como Casarão dos Presentes, foi inventariada em 2014 e tombada em 2024, por sua importância histórica, arquitetônica e estilística para o município de Varginha, por constituir um exemplar significativo da arquitetura eclética ainda preservado na área central da cidade. Edificado em 1915, o imóvel mantém sua tipologia

arquitetônica original, apesar das transformações ocorridas em seu entorno, e está inserido em uma área de relevante valor histórico e cultural, próxima à Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, à Praça Getúlio Vargas e ao Cine Rio Branco. Sua preservação contribui para a manutenção da memória e da identidade cultural varginhense, bem como para a valorização da ambiência do núcleo histórico central do município.

Novos bens inventariados



Acervo Jornal Correio do Sul. O acervo do Jornal Correio do Sul foi inventariado por sua relevante importância histórica, cultural e documental para o município de Varginha e para a região do Sul de Minas Gerais. Fundado em 14 de julho de 1945, o jornal constituiu-se, ao longo de oito décadas de circulação, como importante instrumento de registro da vida social, política, econômica e cultural local e regional, reunindo informações que ultrapassam o período de sua existência e permitem o acesso a acontecimentos e transformações ocorridos ao longo de diferentes períodos da história. O acervo, composto por exemplares do periódico, constitui fonte privilegiada para pesquisas sobre a formação e as transformações de Varginha e do Sul de Minas, registrando acontecimentos cotidianos, manifestações culturais, personagens, instituições, espaços urbanos e fatos de relevância para a memória coletiva. Destaca-se, ainda, seu valor como documento histórico, considerando que o registro jornalístico contribui para a preservação e transmissão de informações às futuras gerações. Nesse sentido, a identificação, documentação e salvaguarda do acervo são fundamentais para assegurar sua preservação e ampliar as possibilidades de acesso e pesquisa, reconhecendo-o como importante referência da memória e da identidade cultural de Varginha.

Mestre Claudião. O inventário de Mestre Claudião está sendo feito por sua relevante importância cultural, histórica e social para Varginha, especialmente por sua trajetória como músico, percussionista, educador e mestre de saberes relacionados à cultura popular, ao samba e às práticas



carnavalescas. Com aproximadamente quatro décadas de atuação na música e na percussão, Mestre Claudião destaca-se não apenas por sua participação em manifestações culturais e escolas de samba do município, mas principalmente pela transmissão desses conhecimentos às novas gerações, realizada por meio de oficinas, grupos de percussão, do projeto Tombatuke e do Bloquinho Tombatuke. Sua atuação contribui para a continuidade de práticas musicais e carnavalescas que integram a memória e a identidade cultural de Varginha, constituindo referência viva na preservação e difusão dos saberes relacionados ao samba e à percussão. Nesse sentido, o inventário visa reconhecer, documentar e valorizar sua trajetória e sua contribuição para a salvaguarda e transmissão desses saberes, identificando-o como importante referência cultural do município.



Bateria Nota 10. A Bateria Nota 10 está sendo inventariada em razão de sua relevância cultural para o município de Varginha, especialmente por sua vinculação às manifestações do samba e do Carnaval, constituindo importante espaço de expressão, sociabilidade, formação musical e transmissão de saberes relacionados à percussão. Integrada por membros da Escola de Samba Unidos da Vila Mendes, a bateria participa de eventos tradicionais, como o Banho da Dorotéia e o Carnaval de Varginha, além de apresentações em cidades vizinhas e em eventos comunitários e particulares. Sua continuidade também está associada às ações desenvolvidas pela Associação Cultural Bateria Nota Dez, que mantém oficinas de percussão, incluindo a Bateria Mirim, e outras atividades de formação musical e cultural. Nesse sentido, o inventário busca reconhecer, documentar e valorizar a trajetória, os saberes, as práticas e os modos de organização relacionados à Bateria Nota 10, contribuindo para sua salvaguarda e para a continuidade da manifestação como parte da memória e do patrimônio cultural imaterial de Varginha.

Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Vila Mendes. O Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Vila Mendes está sendo inventariada em razão de sua relevância cultural para Varginha, especialmente por sua trajetória vinculada à história do samba e do Carnaval no município

e por sua importância como espaço de expressão, sociabilidade, formação e transmissão de saberes relacionados à cultura carnavalesca. Criada no final da década de 1980 e constituída como escola de samba em 1992, a agremiação participou de diferentes momentos do Carnaval varginhense, reunindo expressivo número de integrantes e mantendo práticas como o samba-enredo, a percussão, os desfiles, as fantasias e a atuação de passistas. Atualmente, mesmo diante das transformações ocorridas no Carnaval local, a escola mantém suas atividades e desenvolve ações de formação cultural, especialmente por meio de oficinas e da articulação com a Bateria Nota 10. Nesse sentido, o inventário busca documentar, reconhecer e valorizar a trajetória, as práticas, os saberes, os espaços de sociabilidade e os elementos simbólicos associados à Unidos da Vila Mendes, contribuindo para sua preservação e para a continuidade do samba como manifestação do patrimônio cultural imaterial de Varginha.





Grêmio Recreativo Escola de Samba Império da Serrinha. A Escola de Samba Império da Serrinha está sendo inventariada por sua relevância cultural para o município de Varginha, especialmente por sua importância histórica, social e identitária na trajetória do carnaval e das manifestações relacionadas ao samba. Fundada em 1980, a escola constitui referência na preservação, transmissão e valorização dos saberes e práticas do samba, mantendo uma trajetória marcada pela participação comunitária e familiar, pela realização de rodas de samba, atividades formativas, apresentações carnavalescas e ações sociais. Sua sede também se consolidou como espaço de sociabilidade, formação e realização de diferentes manifestações culturais, contribuindo para a dinamização da cultura local. O inventário justifica-se, portanto, pela necessidade de reconhecer, documentar e salvaguardar a trajetória, os saberes, as práticas, os espaços de referência e os elementos simbólicos associados à escola, considerando seu papel na memória coletiva e na continuidade do patrimônio cultural ligado ao samba em Varginha.

Paisagem Cultural Cafeeira de Varginha.



A Paisagem Cultural Cafeeira de Varginha está sendo inventariada em razão de sua relevância histórica, cultural, econômica e identitária para a formação e a trajetória do município, considerando a permanência da cafeicultura como atividade estruturadora do território e como referência cultural para diferentes gerações. A atividade cafeeira, consolidada em Varginha a partir do final do século XIX, promoveu a construção e a transmissão de saberes, técnicas, práticas produtivas, modos de fazer, formas de organização do trabalho e memórias coletivas relacionadas ao cultivo, manejo, colheita, beneficiamento, comercialização e consumo do café. Esses conhecimentos, transmitidos principalmente pela experiência e pela convivência entre gerações, permanecem vivos e são continuamente aperfeiçoados pela incorporação de novas tecnologias, técnicas de manejo e práticas contemporâneas de produção. A paisagem também compreende lugares e referências materiais que dão suporte à manifestação desses saberes, como fazendas, lavouras, terreiros, estruturas produtivas e espaços de circulação e comercialização. O inventário justifica-se, portanto, pela necessidade de reconhecer, documentar, valorizar e promover a continuidade desse patrimônio cultural vivo, compreendendo a Paisagem Cultural Cafeeira de Varginha como resultado da interação contínua entre território, natureza, sociedade, memória, conhecimentos tradicionais e inovação.

Realização: **Fundação Cultural de Varginha com assessoria técnica da AME Cultura**